



sntct telecom

3/2010
03 Mar.

A FACE (DES)OCULTA

Continuamos ilegitimamente excluídos das negociações do “ACT”, aguardando que se desenvolvam as acções das entidades às quais participámos esta situação.

No entanto, **apresentámos em Janeiro à DHT da PTC a nossa proposta de aumentos salariais, de matérias de expressão pecuniária e do prémio de aposentação. Consigna aumentos de 3,5% para cada uma daquelas rubricas e a proposta que todos os trabalhadores tenham um aumento mínimo de 30 euros.** (Saliente-se que aquele valor aplicado aos 7755 trabalhadores da PT Comunicações se traduz num encargo de cerca de 3 milhões e 260 mil euros para a PT, nada de especial face aos 6 milhões de euros distribuídos a 5 administradores como prémio de gestão no ano passado, sem falar nos imorais vencimentos e outros custos directos e indirectos dos ADMs e de todo um conjunto de amigos e “boys” transformados em assessores.)

No dia 18 de Fevereiro fomos convocados para uma reunião sobre o AE PTC 2010.

O ADM, Francisco Nunes, repetiu o discurso do ano passado, o que nos leva a pensar poder estar a empresa a preparar nova situação de congelamento de vencimentos dentro da tabela salarial em vigor. Surpreendentemente, informou que a discussão da matéria salarial seria efectuada em Maio de 2010, dependendo dos resultados de exploração que entretanto se verificarem.

Ou seja, “desocultaram a face”. A estratégia é ir ganhando tempo, mesmo com a noção que se está a prejudicar os trabalhadores . Poderão estar a pensar em Maio condicionar a discussão dos AEs, (do nosso, o AE PTC2008 e o dos outros, o AEPTC2009), e tentar coagir os sindicatos obrigando-os a aceitar o tal falso ACT para o Grupo PT ou em alternativa ficarem sob a tutela do Código do Trabalho.

As intervenções do SNTCT naquela reunião foram no sentido de responder ao ADM, Francisco Nunes, afirmando que ele tinha dois tipos de discurso. Um, o da desgraça, (sobre os resultados financeiros da PT e a conjuntura nacional e internacional) dirigido aos sindicatos, o outro diametralmente oposto dirigido à comunicação social, reportando melhorias de desempenho, e aumento de lucros e clientes.(Citámos diversos exemplos sobre a referida realidade.) O 2º discurso, o optimista, será supostamente para tentar justificar os imorais e milionários prémios de gestão e outras mordomias com que são contemplados os ADMs e “protegidos”.

Esclarecemos não concordar com o adiamento proposto pela ADM para discussão da matéria salarial, e que as nossas expectativas eram a discussão imediata de tal matéria.

A propósito da falta de convergência de objectivos por parte dos sindicatos negociadores, afirmámos estarmos convictos que se no ano passado tivesse ocorrido a por nós desejada união, nunca a empresa teria efectuado qualquer congelamento salarial dentro da tabela em vigor.

Desejamos que ocorra um futuro alinhamento das ERTs na defesa dos interesses soberanos dos trabalhadores, não aceitando o prejudicial “ACT” que a gestão da PT quer impor.